

Aula 2

EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: DECLARAÇÕES OFICIAIS

META

Despertar no aluno a compreensão sobre o processo das declarações oficiais sobre o meio ambiente e sua relação com a educação ambiental

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Apresentar as questões ambientais sob o viés de uma construção cronológica em que se pode perceber as relações existentes entre o homem e a natureza.

Lillian Maria de Mesquita Alexandre

INTRODUÇÃO

Prezados alunos, nesta aula iremos tratar das questões ambientais e a cronologia das questões legais e realizações do homem como forma de reaver uma relação saudável ou melhorar a condições dessa relação com o meio ambiente. Assim, as informações que se seguem darão subsídios a vocês de organizarem o conteúdo de forma clara, pontual e dinâmica. Bons estudos e boa pesquisa.

INTRODUZINDO AS QUESTÕES LEGAIS

Devido aos problemas ambientais da humanidade, houve um despertar quanto à maneira pela qual o homem tem se comportado mediante os recursos naturais, promovendo os movimentos ambientalistas em todo o mundo.

Para compreender as questões relacionadas aos movimentos ambientalistas, Drew (2005, p. 230) o divide em três fases: a primeira teve início na revolução industrial, período este que modificaria toda a forma de vida do homem, refletindo diretamente na natureza. O ser humano perde o contato com o meio natural que até então era explorado como produto para sua própria sobrevivência de forma a não degradar o meio ambiente, além de provocar a poluição através dos gases emitidos pelo uso das máquinas.

A segunda fase da crise ambiental acontece em meados dos anos 50 e 70 tendo como marco o desastre ambiental em Londres em 1952 quando o ar densamente poluído conhecido como **smog**, provoca a morte de 1.600 pessoas, desencadeando o processo de conscientização a respeito da qualidade ambiental na Inglaterra. (DREW, 2005)

Ver glossário no final da Aula

Esse fato desencadeou uma série de discussões em outros países, catalisando o surgimento do ambientalismo nos Estados Unidos, a partir de 1960, tendo como marco em 1973, vazamento de radioatividade na usina russa de Tcheliabinski contaminando 270 mil pessoas.

Em dezembro do mesmo ano, o superaquecimento de um tanque para resíduos nucleares causa uma explosão que libera compostos radioativos numa área de 23 mil km², onde mais de 30 pequenas comunidades, numa área de 1.200 km², foram riscadas do mapa na antiga União Soviética e 17.200 pessoas foram evacuadas. (DREW, 2005)

A terceira fase é marcada pela Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, mais conhecida como Conferência de Estocolmo em 1972. Este encontro resultou na Declaração sobre o Ambiente Humano ou Declaração de Estocolmo e na criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA (DREW, 2005).

Os movimentos ambientalistas têm origem urbana e foram guiados por uma consciência de perda de uma relação com a natureza e se articularam contra o modelo de desenvolvimento que destrói o meio ambiente, sem

pensar na importância dos recursos da terra, utilizando-se deste como um produto em série sem riscos de esgotamento, desconsiderando o valor da natureza e o quanto o homem necessita deste para sua sobrevivência.

Poderíamos considerá-lo como uma luta em defesa da natureza, onde a busca do equilíbrio do meio ambiente, a sustentabilidade, e aquela luta de um grupo que se mantém firme e consegue estabelecer leis em defesa do meio ambiente, deixando explícito que a sustentabilidade do planeta não se encontra apenas neste ato, mas também na mudança das relações de dominação entre os homens. Esses acontecimentos atenuam a preocupação com o meio ambiente, fazendo-os pensar sobre a preservação dos recursos naturais e a proteção com o meio.

As fases dos movimentos ambientalistas foram acontecimentos importantes, pois nos ajudaram entender a crise ambiental que estamos enfrentando atualmente, nos fazendo rever conceitos sobre a relação homem-natureza e perceber que o meio ambiente não é apenas a natureza, (a fauna e a flora), mas “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 2006).

Para entender essa evolução ambiental e sua correlação com o movimento ambientalista, algumas datas são importantes para acompanhamento do desenvolvimento do pensamento ecológico até os dias atuais, configurando os princípios que nortearam a educação ambiental e a forma pelas quais os acontecimentos ocorreram. Desta forma, foi elencada a cronologia histórica dos movimentos ambientalistas.



Fonte: <http://eco4u.wordpress.com/>

CRONOLOGIA DOS MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS

Em 1952, ocorreu a primeira grande catástrofe ambiental, quando o ar densamente poluído de Londres provocaria a morte de 1600 pessoas, conforme citado anteriormente (DIAS, 2003).

Em 1965, durante a Conferência em Educação Ambiental na Universidade de Keele, Grã-Bretanha, surge o termo Environmental Education (Educação Ambiental), esse foi o momento em que a expressão educação ambiental foi ouvida pela primeira vez quando se chegou a conclusão de que a E.A deveria se tornar parte essencial da educação de todos os cidadãos e que posteriormente, em 1970, os Estados Unidos aprovaram a primeira lei sobre E.A. (DIAS, 2003).

Ver glossário no
final da Aula

Em 1972, o **Clube da Roma**, publica um relatório “Os limites do crescimento”, que denunciava a busca incessante do crescimento material da sociedade, a qualquer custo e a meta de se tornar cada vez mais rica e poderosa, sem levar em conta o custo final desse crescimento (DIAS, 2003, p.127).

Na Suécia, de 05 a 06 de Junho de 1972, a Organização das Nações Unidas - ONU promove a “Conferência da ONU sobre o ambiente humano” ou “Conferência de Estocolmo”, como ficou consagrada, reunindo representantes de 113 países, com o objetivo de estabelecer uma visão global e princípios comuns que servissem de inspiração e orientação à humanidade, para a preservação e melhoria do meio ambiente humano (DIAS, 2003, p.128).

Conferência de Estocolmo foi considerada um marco histórico-político internacional, decisivo para o surgimento da política de gerenciamento ambiental, que gerou a “Declaração sobre o ambiente humano” e estabeleceu “Plano de ação mundial”.

Em 1973, a presidência da República do Brasil criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA no âmbito do Ministério do Interior, que entre outras atividades, começa a fazer Educação Ambiental (DIAS, 2003, p.129).

De 14 a 26 de Outubro de 1975 em Tbilisi, na Geórgia, aconteceu a 1ª Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO, que funciona como um laboratório de ideias e como uma agência de padronização para formar acordos universais nos assuntos éticos emergentes (DIAS, 2003, p.130).

A Conferência de Tbilisi foi o ponto culminante da primeira fase do Programa Internacional de Educação Ambiental iniciado em Belgrado de 1975, estabelecendo as metas e princípios da Educação Ambiental.

Em 1981, o presidente João Figueiredo, sanciona a Lei nº 6938, que dispunha sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, onde instituiu no art. 6º os objetivos fundamentais para o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos, bem como o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como o valor inseparável do exercício da cidadania (DIAS, 2003).

De 17 a 21 de agosto de 1987, foi realizado o “Congresso Internacional sobre Educação Ambiental e formação ambiental”, promovido pela Unesco com a colaboração do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) que teve como objetivo analisar as conquistas e dificuldades encontradas pelos países no desenvolvimento da educação ambiental, servindo como um catalisador, estimulando os outros a agirem trabalhando em conjunto com outras organizações (DIAS, 2003).

Em 1989, foi criado o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA; uma autarquia federal, criada pela Lei nº 7735/89, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente–MMA - que é responsável, principalmente, pela execução da Política Nacional do Meio Ambiente e desenvolve atividades para a preservação e conservação do patrimônio natural, exercendo o controle e a fiscalização sobre o uso dos recursos naturais com a finalidade de formular, coordenar e executar a política nacional do meio ambiente (DIAS, 2003).

Nos dias 03 a 14 de junho de 1992 aconteceu a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), com o objetivo principal de buscar meios de conciliar o desenvolvimento sócio-econômico e industrial com a conservação e proteção dos ecossistemas da terra.

A conferência teve participação de representantes de 170 países no Rio de Janeiro (Rio-92) ou Cúpula da Terra, como é mais conhecida, onde representantes de quase todos os países do mundo reuniram-se para decidir que medidas tomar para conseguir diminuir a degradação ambiental e preservar a existência de outras gerações.

A intenção, nesse encontro, era introduzir a ideia do desenvolvimento sustentável, um modelo de crescimento econômico menos consumista e mais adequado ao equilíbrio ecológico. A Carta da Terra, documento oficial da RIO-92, elaborou três convenções (Biodiversidade, Desertificação e

Mudanças Climáticas), uma declaração de princípios e a Agenda 21 (base para que cada país elabore seu plano de preservação do meio ambiente). Dos 175 países signatários da Agenda 21, 168 confirmaram sua posição de respeitar a Convenção sobre Biodiversidade (DIAS, 2003).

Em 1994, o - MEC e o MMA, com a interferência do Ministério da Cultura (MinC), formularam o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), cujos esforços culminaram na assinatura pela Presidência da República da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei n°. 9795 de vinte e sete de abril de 1999) (DIAS, 2003).

A partir dessa cronologia, pode-se notar o desenvolvimento da educação ambiental no Brasil e no mundo, percebendo que a preocupação com a natureza está ligada à educação ambiental que ao longo dos anos ganhou impulso construindo uma orientação clara e definida, preparando o indivíduo para manejar um meio ambiente em crescente deterioração, nos permitindo entender o processo de degradação que o ser humano causou na natureza ao longo do tempo e o trabalho que os ambientalistas estão fazendo para contornar a crise ambiental do país, transmitindo a sociedade à preocupação com o meio ambiente, fazendo-nos refletir sobre as atividades que prejudicam o meio natural.



Fonte: uol.com.br/meioambiente/tag/rio-xingu/

CONCLUSÃO

As questões ambientais evoluíram a medida que o homem também evoluiu e percebeu a interferência das suas ações no meio ambiente. A partir disso, buscou-se melhorar a condição em que o uso desse meio ambiente passasse a ser feito de forma mais equilibrada.



RESUMO

Nesta aula, foi possível observar, de forma pontual, as atividades voltadas as questões da construção dos movimentos ambientalistas ao longo dos anos e como o homem passou a lidar com tais questões e as tentativas de solucionar problemas criados pela Revolução Industrial e as ações dessa relação homem natureza de forma degradante.



ATIVIDADE

A partir da cronologia apresentada nesta aula, descreva os principais fatores que levaram aos movimentos ambientalistas a se posicionarem na atual circunstância de defesa do meio ambiente.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Levando-se em consideração que a evolução do homem e sua relação com o meio ambiente sempre foi delicada, muitos foram os problemas causados pelo mau uso desses recursos e ao longo do tempo, o homem, a partir de suas intervenções, precisou buscar meios para reaver uma relação mais saudável com essa natureza, propondo dessa forma, uma série de eventos, manifestos e recursos para gerar uma relação mais saudável.



AUTO-AVALIAÇÃO

Com base na leitura do artigo e o conteúdo da aula, faça uma análise crítica quanto ao papel do homem no processo ambiental ao longo da sua existência e como o mesmo lidou com os impactos causadores de problemas ambientais.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula trataremos do meio ambiente e da sustentabilidade como premissas de uma relação ambiental necessária e desejada. Boa jornada.

GLÓSSARIO

smog: Mistura de neblina e fumaça

o Clube da Roma: O Clube de Roma é uma organização internacional cuja missão é “agir como um catalisador de mudanças globais, livre de quaisquer interesses políticos, econômicos, ou ideológicos”. A organização busca analisar os problemas chave diante da humanidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Secretaria de Educação Ambiental.** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 2006.
- BECKER, Dinizar Fermiano (org.). **Desenvolvimento sustentável:** necessidade e/ou possibilidade?. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999, 2.ed.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima organizador. **Perspectivas e resultados de pesquisa em educação ambiental.** São Paulo: Arte & Ciência, coleção estudos acadêmicos, 1999.
- CASCINO, Fábio. **Educação ambiental:** Princípios, práticas, formação de professores. (SP). IN ANSARAH, Marília Gomes dos Santos Reis (org.). Turismo: Como aprender, como ensinar. Vol 2, São Paulo: SENAC, 2004.
- DIAS, Genebaldo Freire, 1949. **Educação ambiental:** princípios e práticas/ - 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- DREW, David. **Processos interativos homem-meio ambiente.** 6ªed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.
- LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MEDINA, Naná MiNINNI. **Educação ambiental:** curso básico à distância: educação e educação ambiental 1. Brasília: 2ª ed. MMA, 2001.
- _____. **Educação ambiental, curso básico à distância: questões ambientais:** conceitos, história, problemas e alternativas. Brasília: 2ª ed. MMA, 2001.
- PELICIONI, Andréa Focesi. **Movimento ambientalista e educação ambiental.** In PHILIPPI, Arlindo Jr.; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2005.
- Artigo A educação ambiental em tempos de globalização disponível em <http://www.seer.furg.br/index.php/revbea/article/view/2032/1041>, pesquisado em 24 de fevereiro de 2012.